



## MOÇÃO Nº 366/2022

Repúdio às declarações da Vereadora da cidade de São Paulo, Sr<sup>a</sup> Sonaira Fernandes (REPUBLICANOS) e da Primeira-dama Sr<sup>a</sup> Michelle Bolsonaro, sobre purificação espiritual recebida pelo Ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante uma cerimônia religiosa de matriz africana.

A publicação, originalmente da vereadora de São Paulo Sonaira Fernandes (Republicanos) e compartilhada pela mulher do presidente Jair Bolsonaro, traz o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva - principal adversário do atual mandatário da Nação nas próximas eleições - recebendo uma purificação espiritual durante uma cerimônia de religião de matriz africana. "Lula já entregou sua alma para vencer essa eleição. Não lutamos contra a carne nem o sangue, mas contra os principados e potestades das trevas", dizia um trecho da legenda que acompanhava a gravação. "Isso pode, né! Eu falar de Deus, não!", escreveu Michelle no Instagram junto do conteúdo.

Diante de tal absurdo, importantes lideranças condenaram a atitude da primeira-dama e da mencionada parlamentar, tal fala foi classificada como intolerante e vista como é, um retrato diante do preconceito e do racismo religioso sofrido pelos fiéis das crenças africanas e indígenas, invisibilizadas pelo Poder Público.

O babalaô Ivanir dos Santos - sacerdote de matriz africana - e interlocutor da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa (CCIR) foi um dos que percebeu e se pronunciou diante da problemática da publicação: "Michelle usa de um conceito racista de que o que é branco e europeu é bom e deve ser exaltado. Já o que vem da África, do povo preto, é do mal! É uma ignorância porque nas tradições africanas há a figura do Criador! Esse Deus dela tem origem no nosso continente, no Continente Africano!" A fala foi endossada por Iyalode Ojéwunmi Rosângela D'Yewa, diretora do Afrikerança Matriarcado Ancestral do Brasil, que considerou o ato "infeliz".





Na publicação original, a vereadora Sonaira Fernandes já havia se valido de um discurso semelhante ao da primeira-dama, ao citar uma suposta falta de liberdade religiosa em relação aos evangélicos: "O cristão tem que ter a coragem de falar de política hoje, para não ser proibido de falar de Jesus amanhã", dizia a postagem.

Sobre o tema, a pastora luterana e secretária-geral do Conselho Nacional de Igrejas (Conic), Romi Bencke, foi categórica: trata-se de uma falácia: "A religião cristã no Brasil nunca foi perseguida, o que aconteceu foi ainda no Brasil Imperial, quando os templos protestantes não eram considerados. Desde a República, são as expressões de cristianismo que perseguem por serem a hegemonia — explicou a líder evangélica, que também repudiou o ato de Michelle e Sonaira, e de acordo com uma pesquisa Datafolha de 2020, 81% da população brasileira é cristã, assim, por serem a maioria, de acordo com Romi, os evangélicos não teriam como ser perseguidos.

O argumento é reforçado pela coordenadora nacional da Rede de Religiões Afro-brasileiras e Saúde (Renafro), Mãe Nilce Naira. De acordo com a Iyá egbe (em português, mãe da comunidade), o Renafro tem 52 núcleos e em todos recebe denúncias de intolerância. Sobre a atitude de Michelle, ela diz ser o reflexo do cotidiano de ataques: "Cada episódio desse vai ferindo o nosso povo, precisamos de uma resposta efetiva pelos ataques! — afirmou Nilce ao GLOBO: — Nossa roupa incomoda o outro, nosso adereço incomoda. O povo está sempre preocupado com o terreiro, mas até agora o governo nunca se interessou por nós, não temos políticas públicas!"

Do Terreiro Ilê Axé Omiojuarô, sediado em Miguel Couto, no município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, Babá Adailton atribui a falta de políticas públicas à negação da população de matrizes africanas como cidadã: "O que é demoníaco não nos pertence, não conhecemos, deve ser um problema dessas outras tradições, que usam o demônio para alavancar a violência contra as outras tradições!" — pontuou.

A Frente Inter-Religiosa Dom Paulo Evaristo Arns, que congrega representantes de diversas religiões e integrantes da sociedade civil, também criticou a postagem de Michelle nas redes e pediu que se retrate "dentro dos princípios do amor ao próximo que afirma professar". Em nota, a entidade afirmou que as declarações da





primeira-dama ferem o Estado Democrático de Direito, promovem o ódio e ferem a Lei Eleitoral e ao atribuir às administrações anteriores uma 'consagração ao demônio', a primeira-dama repete uma antiga prática excludente, beligerante e preconceituosa que, conforme demonstrado pela história, usa uma divindade para tornar o semelhante um inimigo desumanizado, ligado a forças nefastas e que podem inclusive ser alvo de violência de forma legitimada.

Sendo assim,

**Apresentamos** à Mesa, na forma regimental, sob apreciação do Plenário, esta Moção de Repúdio às declarações da Vereadora da cidade de São Paulo, Sr<sup>a</sup> Sonaira Fernandes e da Primeira-dama Sr<sup>a</sup> Michelle Bolsonaro, sobre purificação espiritual recebida pelo Ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante uma cerimônia religiosa de matriz africana, dando-se ciência desta deliberação a:

1. Sr. Jair Bolsonaro - Presidente da República.
2. Sr. Milton Leite - Presidente da Câmara Municipal de São Paulo.
3. Sr.<sup>a</sup> Sonaira Fernandes - Vereadora da Câmara Municipal de São Paulo.
4. Sr.<sup>a</sup> Michelle Bolsonaro – Primeira-dama.

Sala das Sessões, em 23 de agosto de 2022.

**PAULO SERGIO MARTINS**  
Paulo Sergio - Delegado

